



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2018**

DISCIPLINA	NOME
HZ066A	Antropologia e História

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

**Docente:**

Christiano Key Tambascia

**Ementa:**

A relação entre perspectivas diacrônicas e sincrônicas na formação das Ciências Sociais, seus desdobramentos e debates atuais. Tópicos sugeridos: Evolucionismo, Etnohistória; Etnografia, história e memória; Estruturalismo e história; Cultura, estrutura e evento; História de longa duração; Microhistória; História cultural.

**Programa:**

A antropologia constituiu-se como uma disciplina histórica. Entretanto, uma história da própria antropologia expõe uma desconfiança, nas primeiras décadas do século passado, com o que foi considerado uma base especulativa que impedia seus praticantes de instituí-la como uma verdadeira ciência – desconfiança, esta, que levou a disciplina a voltar-se para análises sincrônicas. As grandes narrativas evolucionistas, tecidas na relação estabelecida entre o estudo de eventos retirados de contextos diversos, com poucas e frágeis conexões históricas verificáveis, logo foram denunciadas como o tipo de investigação que o método empírico – este sim científico – deveria suspender em prol de estudos mais seguros e controlados.

Sem considerar análises históricas como incompatíveis com a realização de etnografias antropológicas, alguns de seus principais autores parecem ter, entretanto, ao assinalar a insuficiência das ferramentas disponíveis neste caso, possibilitado a constituição da relação íntima entre o método antropológico com a ideia da existência de um “objeto” de estudo próprio (posição que, como lembra Merleau-Ponty, não pode existir de fato em antropologia, que possibilita, ao contrário, um espaço para o conhecimento do outro e, assim, de transformação, sem esgotar-se na atenção a um “objeto particular”). Uma própria concepção de história em moldes mais canônicos contribuiu, nesse sentido, para preservar de maneira absoluta as fronteiras entre as disciplinas: à história estava reservado o estudo das sociedades ditas complexas, que produziam suas próprias inscrições historiográficas; quanto que a antropologia deveria lidar com as sociedades ditas tradicionais que, na melhor das hipóteses, teriam seu passado desvendado através de relatos de viajantes, administradores coloniais, missionários, ou por registros de histórias orais (que os pressupostos cientificistas em jogo não podiam senão lançar dúvidas, sobretudo sobre a veracidade do acontecido e a objetividade do relato).

À crítica aos modelos em equilíbrio somou-se uma ênfase crescente na análise política dos fenômenos sociais que reintroduziu a história na antropologia praticada em novos contextos, com pressupostos epistemológicos renovados. A virada reflexiva das últimas décadas do século passado apenas condensou algumas das inquietações que não apenas possibilitaram, mas em diversos sentidos exigiam um estudo detido das fontes



históricas – tomadas agora como narrativas mediadas por relações de poder – dos fenômenos sociais e culturais, que inclusive incluíssem os impactos do encontro etnográfico, do encontro entre os sujeitos de conhecimento de distintas origens.

O universo simbólico tão caro aos antropólogos e que, de outra maneira, também foi investigado pelos historiadores da cultura, figura, sob estas novas possibilidades de apreensão de processos históricos e sociais, como espaço de colaboração analítica – em que o conhecimento, também, tem sua historicidade assinalada.

O curso apresentará alguns dos debates centrais em antropologia histórica, ou entre antropologia e história. Serão apresentados, inicialmente, alguns dos principais eixos de discussão sobre estrutura e processo, bem como alguns dos limites e críticas de abordagens que incidem sobre o campo próximo a ambas as disciplinas – seja em termos metodológicos, ou então analíticos, como os referentes às aproximações entre as concepções sobre as dificuldades e as vantagens do distanciamento. Está proposta a leitura e reflexão de uma bibliografia que busca desenvolver tais debates para a realização de análises antropológicas históricas. Entretanto, também serão discutidos textos que não são considerados antropológicos, mas cujos objetivos e métodos interessam a esta disciplina e ao trânsito que aqui se delinea. Em alguns casos, este tipo de perspectiva permitirá pensar sobre os desdobramentos de uma política social e cultural historicamente consciente – área de preocupação central em teoria social contemporânea.

Cronograma do Curso:

Aula 01: Apresentação do programa

Aula 02:

Leitura obrigatória:

Douglas, Mary. “Introdução”. In: Frazer, James. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

Boas, Franz. “Antropologia”. In: Franz Boas: A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia.

George W. Stocking Jr (org.). Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2004.

Leitura complementar:

Radcliffe-Brown, A. R. “Sobre a Estrutura Social”. In: \_\_\_\_\_. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva.

Petrópolis, Vozes, 1973.

Aula 03:

Leitura obrigatória:

Lévi-Strauss, Claude. “O fim das viagens”; “Anotações de viagem”. In: \_\_\_\_\_. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Leitura complementar:

Lévi-Strauss, Claude. “História e Etnologia”. In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

Goldman, Márcio. “Lévi-Strauss e os sentidos da história”. Revista de Antropologia, vol. 42, n. 1-2, 1998.

Aula 04:

Leitura obrigatória:



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2018**

Sahlins, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

Leitura complementar:

Clifford, James. "Sobre a autoridade etnográfica". In: Clifford, James. *A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

Rabinow, Paul. "Representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia.". In: Rabinow, Paul. *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

Aula 05:

Leitura obrigatória:

Darnton, Robert. "Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso". In: \_\_\_\_\_. *O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

Leitura complementar:

Carvalho, José Murilo de. "Entrevista com Robert Darnton". *Topoi*, vol. 3, n. 5, 2002.

Aula 06:

Leitura obrigatória:

Merleau-Ponty, Maurice. "De Mauss a Lévi-Strauss". In: \_\_\_\_\_. *Merleau-Ponty (Coleção Os Pensadores)*. São Paulo: Abril, 1975.

Ginzburg, Carlo. "Introdução". In: \_\_\_\_\_. *História Noturna: decifrando o sabá*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Leitura complementar:

Perrone-Moisés, Beatriz. "Lévi-Strauss: aberturas". In: Lévi-Strauss: leituras brasileiras. Ruben Caixeta de Queiroz e Rearde Freire Nobre (orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Pingaud, Bernard. "Como alguém se torna um estruturalista". In: Lévi-Strauss. São Paulo: Editora L'Arc Documento, 1968.

Aula 07:

Leitura obrigatória:

Strathern, Marilyn. *Fora de Contexto: as ficções persuasivas da antropologia*. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

Leitura complementar:

Overing, J. "O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 1, n. 1, 1995.

Papavero, Claude G. "O conceito antropológico de estrutura e sua abertura para o evento histórico". In: *Antropologia e História: debate em região de fronteira*. Lilia K. Moritz Schwarcz e Nilma Lino Gomes (orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Aula 08:

Leitura obrigatória:

Oliveira Filho, João Pacheco de. "A problemática dos 'índios misturados' e os limites dos estudos americanistas: um encontro entre antropologia e história". In: \_\_\_\_\_. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2018**

Terence Turner, "De Cosmologia a História: Resistência, Adaptação e Consciência Social entre os Kayapó". In: Amazônia: Etnologia e História Indígena. Eduardo Viveiros de Castro e Manuela Carneiro da Cunha (orgs.). São Paulo: NHII, 1993.

Leitura complementar:

Amoroso, Marta. "Nimuedajú às voltas com a história". Revista de Antropologia, vol. 44, n. 2, 2001.

Aula 09:

Leitura obrigatória:

Fabian, Johannes. "O Tempo e o Outro Emergente". In: \_\_\_\_\_. O Tempo e o Outro: como a Antropologia Estabelece seu Objeto. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Leitura complementar:

Fausto, Carlos. "Se Deus fosse jaguar: canibalismo e cristianismo entre os guarani (séculos XVI-XX)". Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 11, n. 2, 2005.

Cunha, Manuela Carneiro da; Castro, Eduardo Viveiros de. "Vingança e Temporalidade: os Tupinambá". In: \_\_\_\_\_. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

Aula 10:

Leitura obrigatória:

Viveiros de Castro, Eduardo. "O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem". Revista de Antropologia, vol. 35, 1992.

Leitura complementar:

Monteiro, John. "A transformação de São Paulo indígena, século XVI". In: \_\_\_\_\_. Os negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

Aula 11:

Leitura obrigatória:

Comaroff, Jean; Comaroff, John. "Etnografia e imaginação histórica". Revista Proa, n. 2, vol. 1, 2010.

Leitura complementar:

Pina Cabral, João de. "Cisma e continuidade em Moçambique". In: A Persistência da História: passado e contemporaneidade em África. Clara Carvalho e João de Pina Cabral (Orgs.). Lisboa, Portugal: Imprensa de Ciências Sociais / ICS, 2004.

Aula 12:

Leitura obrigatória:

Ginzburg, Carlo. "Distância e Perspectiva: duas metáforas". In: \_\_\_\_\_. Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Almeida, Mauro. "A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia". In: Antropologias, Histórias, Experiências. Fernanda Arêas Peixoto; Heloísa Pontes; Lília Schwarcz (orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

Leitura complementar:

Marques, Diego Ferreira; Jardim, Marta D. da Rosa. "O que é isto: 'a África e sua História'?" In: Travessias Antropológicas: estudos em contextos africanos. Wilson Trajano Filho (org.). Brasília: ABA Publicações, 2012.



Aula 13:

Leitura obrigatória:

McClintock, Anne. "Couro imperial: raça, travestismo e o culto da personalidade". In: \_\_\_\_\_. *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

Leitura complementar:

Carrara, Sergio. "A geopolítica simbólica da sífilis: um ensaio de antropologia histórica". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 3, 3, 1996.

Aula 14:

Leitura obrigatória:

Clark, T. J. "A vista de Notre-Dame". In: \_\_\_\_\_. *A Pintura da Vida Moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Leitura complementar:

Ginzburg, Carlo. "O inquisidor como antropólogo". *Revista Brasileira de História*, vol. 1, n. 21, 1990.

Aula 15:

Leitura obrigatória:

Cunha, Olivia Gomes da. "Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 10, n. 2, 2004.

Leitura complementar:

Albert, Bruce. "Postscriptum: Quando eu é um outro (e vice-versa)". In: Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

**Bibliografia:**

Albert, Bruce. "Postscriptum: Quando eu é um outro (e vice-versa)". In: Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Almeida, Mauro. "A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia". In: *Antropologias, Histórias, Experiências*. Fernanda Arêas Peixoto; Heloísa Pontes; Lilia Schwarcz (orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

Amoroso, Marta. "Nimueandajú às voltas com a história". *Revista de Antropologia*, vol. 44, n. 2, 2001.

Boas, Franz. "Antropologia". In: Franz Boas: *A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia*. George W. Stocking Jr (org.). Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2004.

Carrara, Sergio. "A geopolítica simbólica da sífilis: um ensaio de antropologia histórica". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 3, 3, 1996.

Carvalho, José Murilo de. "Entrevista com Robert Darnton". *Topoi*, vol. 3, n. 5, 2002.

Clark, T. J. "A vista de Notre-Dame". In: \_\_\_\_\_. *A Pintura da Vida Moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Clifford, James. "Sobre a autoridade etnográfica". In: Clifford, James. *A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.



- Comaroff, Jean; Comaroff, John. "Etnografia e imaginação histórica". Revista Proa, n. 2, vol. 1, 2010.
- Cunha, Manuela Carneiro da; Castro, Eduardo Viveiros de. "Vingança e Temporalidade: os Tupinambá". In: \_\_\_\_\_. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
- Cunha, Olivia Gomes da. "Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo". Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 10, n. 2, 2004.
- Darnton, Robert. "Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso". In: \_\_\_\_\_. O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- Douglas, Mary. "Introdução". In: Frazer, James. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- Fausto, Carlos. "Se Deus fosse jaguar: canibalismo e cristianismo entre os guarani (séculos XVI-XX)". Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 11, n. 2, 2005.
- Ginzburg, Carlo. "O inquisidor como antropólogo". Revista Brasileira de História, vol. 1, n. 21, 1990.
- Ginzburg, Carlo. "Introdução". In: \_\_\_\_\_. História Noturna: decifrando o sabá. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- Ginzburg, Carlo. "Distância e Perspectiva: duas metáforas". In: \_\_\_\_\_. Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- Goldman, Márcio. "Lévi-Strauss e os sentidos da história". Revista de Antropologia, vol. 42, n. 1-2, 1998.
- Fabian, Johannes. "O Tempo e o Outro Emergente". In: \_\_\_\_\_. O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
- Lévi-Strauss, Claude. "História e Etnologia". In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- Lévi-Strauss, Claude. "O fim das viagens"; "Anotações de viagem". In: \_\_\_\_\_. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Marques, Diego Ferreira; Jardim, Marta D. da Rosa. "O que é isto: 'a África e sua História'?". In: Travessias Antropológicas: estudos em contextos africanos. Wilson Trajano Filho (org.). Brasília: ABA Publicações, 2012.
- McClintock, Anne. "Couro imperial: raça, travestismo e o culto da personalidade". In: \_\_\_\_\_. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- Merleau-Ponty, Maurice. "De Mauss a Lévi-Strauss". In: \_\_\_\_\_. Merleau-Ponty (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril, 1975.
- Monteiro, John. "A transformação de São Paulo indígena, século XVI". In: \_\_\_\_\_. Os negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. Companhia das Letras, 1994.
- Oliveira Filho, João Pacheco de. "A problemática dos 'índios misturados' e os limites dos estudos americanistas: um encontro entre antropologia e história". In: \_\_\_\_\_. Ensaios em Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.



## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

- Overing, J. "O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 1, n. 1, 1995.
- Papavero, Claude G. "O conceito antropológico de estrutura e sua abertura para o evento histórico". In: *Antropologia e História: debate em região de fronteira*. Lilia K. Moritz Schwarcz e Nilma Lino Gomes (orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Perrone-Moisés, Beatriz. "Lévi-Strauss: aberturas". In: *Lévi-Strauss: leituras brasileiras*. Ruben Caixeta de Queiroz e Rearde Freire Nobre (orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- Pina Cabral, João de. "Cisma e continuidade em Moçambique". In: *A Persistência da História: passado e contemporaneidade em África*. Clara Carvalho e João de Pina Cabral (Orgs.). Lisboa, Portugal: Imprensa de Ciências Sociais / ICS, 2004.
- Pingaud, Bernard. "Como alguém se torna um estruturalista". In: *Lévi-Strauss*. São Paulo: Editora L'Arc Documento, 1968.
- Rabinow, Paul. "Representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia.". In: *Rabinow, Paul. Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- Radcliffe-Brown, A. R. "Sobre a Estrutura Social". In: \_\_\_\_\_. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- Sahlins, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- Strathern, Marilyn. *Fora de Contexto: as ficções persuasivas da antropologia*. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.
- Viveiros de Castro, Eduardo. "O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem". *Revista de Antropologia*, vol. 35, 1992.
- Terence Turner, "De Cosmologia a História: Resistência, Adaptação e Consciência Social entre os Kayapó". In: *Amazônia: Etnologia e História Indígena*. Eduardo Viveiros de Castro e Manuela Carneiro da Cunha (orgs.). São Paulo: NHII, 1993.

### Observações:

Formas de Avaliação:

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação na sala de aula, e é pré-requisito para aprovação a presença mínima de 75% das aulas. A nota final será composta pelos resultados: de um seminário expositivo (ou de uma prova a ser realizada na metade do curso); da redação de um trabalho final, a ser realizado com base na bibliografia proposta no curso; bem como da ativa participação e da discussão em sala de aula. Os textos da disciplina serão disponibilizados com antecedência.

Horário de Atendimento a Alunos:

A ser combinado com os alunos no início do curso